

## **AGRICULTURA FAMILIAR E SEU PAPEL NA MITIGAÇÃO DO ÊXODO RURAL E DA DESIGUALDADE SOCIAL EM BIRITIBA MIRIM**

Liliane Galdino da Silva<sup>1</sup>; Renata Jimenez Almeida-Scabbia<sup>2</sup>; Luci Mendes de Melo Bonini<sup>3</sup>

Estudante do Curso de Administração; e-mail: lilianeoulu@hotmail.com<sup>1</sup>

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes, SP; e-mail: renatascabbia@umc.br<sup>2</sup>

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: luci.bonini@umc.br<sup>3</sup>

Área de conhecimento: Ciências Sociais e Humanas

Palavras-chave: Agricultura familiar. Empreendedorismo. Região do Alto Tietê. Desigualdades Social.

### **INTRODUÇÃO**

O trabalho aborda a agricultura familiar, uma das principais fontes de renda da cidade de Biritiba Mirim (SP). A importância que a agricultura familiar tem para esses agricultores mostra o quão grande é o setor agropecuário na cidade, e por meio dessas famílias entende-se a fonte de empreender de cada agricultor e qual a forma de manter o sustento de suas famílias. O cultivo de verduras no geral traz riqueza à cidade de Biritiba Mirim, pois a cidade que pertence à região do Alto Tietê ficou muito conhecida como uma das que compõe o cinturão verde da região, o que a destaca entre as outras cidades da região. Segundo a Prefeitura de Biritiba Mirim a fonte básica de renda da região é a agricultura, que há algumas décadas foi iniciada pelos japoneses. Na cidade Biritiba Mirim as grandes plantações de verduras são uma fonte muito grande de geração de renda, tudo porque, os grandes agricultores das cidades vivem nesse mundo como agricultor desde a infância, pois a cidade não tem quase nenhum outro meio de gerar renda e trabalho. O aprendizado vai passando de gerações a gerações, o que facilita o conhecimento de novos agricultores no ramo agropecuário. A agricultura familiar traz uma condição de vida mais atrativa a essas famílias, porque através de seus esforços, as pessoas podem viver dignamente do seu trabalho e isso, traz uma dependência econômica maior, pois tudo que um empregado quer é ser seu próprio patrão. Segundo (BUAINAIN et al, 2003 p.319), uma das condições para eliminação da pobreza é: “um processo de redistribuição dinâmica da renda, um projeto de desenvolvimento rural apoiado na produção familiar” Os agricultores plantam de acordo, com a demanda de venda ou a procura pelo que está mais escasso. Assim eles estabelecem o que realmente deve ser plantado e o que deve ser mais levado em conta no momento do plantio e da colheita, dando prioridade aos clientes mais fiéis. Logo, trata-se de uma cultura muito importante para o crescimento do país gerando renda para uma grande classe de trabalhadores, e essa estrutura tem feito muito bem para alavancar as vendas no mercado agrícola, onde a crise não tem afetado muito a plantação e o cultivo e sim a expansão de vendas para outros territórios brasileiros, pois a logística tem tornado o fator predominante para as vendas, gerando barreiras de economia, através do aumento de combustível e o desemprego por exemplo, mas claramente isso afeta somente os pequenos agricultores que vendem para fora da cidade porque eles devem se adaptar as mudanças e mesmo com a baixa venda devem levar o sustento para suas famílias, já os grandes agricultores sofrem com a mudança mas não deixam de

fornece e abastece as grandes cidades já que conseguem lucrar muito através dessas vendas que são em grande quantidade.

## **OBJETIVOS**

Estudar o modo de empreender dos agricultores que vivem da agricultura familiar no município de Biritiba Mirim (SP) como forma de sobrevivência e preservação da cultura local. Fazer uma análise descritiva da percepção de alguns agricultores que trabalham no ramo da agricultura e descrever como eles fazem para manter seu negócio e também as famílias, se eles realmente fazem o que gostam ou estão nesse ramo por falta de opção.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de caráter exploratório-descritivo com abordagem quanti-qualitativa e de corte transversal. Participaram deste estudo dez agricultores, sendo que um deles tinha idade entre 21 e 25 anos, seis estavam entre 41 e 40 anos e três tinham entre 41 e 60 anos de idade, o que demonstra que a maioria dos participantes ainda é jovem o que pode influenciar o trabalho na agricultura. Nenhuma mulher participou da pesquisa, já que na região não houve mulheres agricultoras. Por meio de um questionário elaborado com 22 questões, que foi aplicado com perguntas específicas para os agricultores. Estes agricultores serão abordados em seu próprio negócio no município de Biritiba Mirim. Após a coleta dos dados, foram realizadas as análises pertinentes, de forma qualitativa e quantitativa, com expressão dos resultados em gráficos e descrições.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da pesquisa mostram que a agricultura familiar faz parte da vida dessas pessoas e como é a cultura da cidade, essa demanda vem crescendo cada vez mais, pois abrange toda a história da família, passando de geração a geração, essas pessoas mostram que fazem realmente o que gostam e por esse motivo tem um retorno totalmente positivo para eles e para todos os envolvidos nesse ramo. Apenas alguns desses agricultores demonstraram que há sim uma dificuldade imensa em empreender nesse ramo, porque devido à crise, que chegou e acabou prejudicando alguns deles mesmo assim, continuam a se dedicar de forma a trazer o sustento para sua família, pois é o que dá força para seguir adiante. Entre os participantes, seis deles estão há mais de dez anos na agricultura, dois há mais de 5 anos e 2 há menos de 5 anos. Alguns desses agricultores já vêm de famílias que estão no ramo, nove declararam que tiveram pais que trabalham ou trabalharam com a agricultura. Quando questionados se querem que os filhos continuem na profissão, seis deles afirmam que gostariam contra quatro que dizem que não gostariam. Para Abramovay (2001) muitas vezes os filhos permanecem nas propriedades por causa da educação precária. O nível de escolaridade dos agricultores de Biritiba Mirim ficou assim dividido: seis têm apenas ensino fundamental enquanto quatro têm Ensino Médio. A agricultura de sete desses sujeitos é realizada em terra arrendada enquanto três deles têm terras de sua propriedade diferentemente de resultados encontrados por Lima (2009) no Ceará no município de Quixeramobim os resultados mostram que a maioria dos agricultores de sua região possui terra própria. A maioria tem família e apenas um participante declarou que não tem ninguém como dependente. Todos eles afirmam ter mais pessoas na família que são agricultores, são irmãos, pais e mães, cunhados, sogra e primos. Assim como muitos familiares trabalham em conjunto, nem sempre é necessário que existam empregados, mas há ainda os que afirmam ter empregados. Três entre os participantes afirmaram ter empregados contra sete desses que afirmam não ter. Uma pesquisa realizada em Brasília

por (ALTAFIN 2007, pág.15) diz que: “A função de geração de emprego, que também é analisada como fator de melhoria social, é ainda mais significativa. Os estabelecimentos familiares são os principais geradores de postos de trabalho no meio rural”. Os participantes produzem basicamente folhagens: *Couve, cheiro verde, alface, batata doce, repolho, jiló, verduras em geral*. Essa produção, segundo oito dos participantes é vendida para um fornecedor, dois outros participantes vendem para todas as modalidades, ou seja, fornecedores e população em geral. Para Guilhoto (2007), as hortaliças e frutas são importantes para a agricultura familiar. Quando foram questionados sobre a evolução no crescimento profissional esses agricultores foram bastante positivos, pois entre dez participantes apenas três responderam que não expandem seu negócio e a maioria, que foram sete participantes expandiram seu negócio de alguma forma, que varia entre curso de capacitação a expansão de vendas. Apenas três desses agricultores possuem financiamento bancário voltado para o seu negócio, enquanto sete deles não possui nenhum tipo de financiamento, e deve-se ao fato que os bancos no geral, não fazem financiamento sem cadastro de pessoa jurídica. Apenas cinco participantes têm seu negócio registrado. Todos os agricultores fazem a sua parte fazendo o racionamento de água, segundo eles isso é muito importante para a preservação do meio ambiente. Todos eles usam agrotóxicos em seu plantio e também os equipamentos de segurança necessários. Eles afirmam que esses produtos são essenciais para o desenvolvimento do produto, pois a demanda não pode esperar muito tempo para a colheita, porém os descartes das embalagens são feitos corretamente nos postos de coleta e venda dos mesmos. As vendas variam muito, entre clientes fiéis e novos clientes. A cada sete entre dez agricultores se interessaram em ter seu próprio negócio porque eles ficam mais independentes sendo donos do seu empreendimento tendo assim mais liberdade, já que dois desses agricultores veio da apropriada família a vontade de seguir em frente com a agricultura familiar e apenas um agricultor se viu sem saída e entrou no ramo da agricultura.

## CONCLUSÕES

A pesquisa mostrou importância que a Agricultura Familiar tem para a cidade de Biritiba Mirim, conservando a cultura e gerando valor a mesma, também trazendo fonte de renda e trabalho para vários de seus moradores, para que esse trabalho continue dando certo, é necessário que todos que trabalhem nesse ramo, gostem realmente do que faz e busque mais parceria para o crescimento do negócio e também melhoria de mão de obra mais qualificada para seguir adiante. Esses agricultores trabalham com a expectativa de que a qualidade de vida possa melhorar cada vez mais, pois a tecnologia ajuda na busca pela melhoria contínua para ajudar mais no desenvolvimento de todos os envolvidos no setor agrícola.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo et al. Agricultura familiar e sucessão profissional: novos desafios. In: **ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL**. 2001. Acesso em: 07/06/2017.

ALTAFIN, Iara. Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar. **Brasília: CDS/UnB**, 2007. Acesso em 27/06/2017.

BUAINAIN. Antônio Márcio, et al. Agricultura Familiar e o Novo Mundo Rural. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 5, nº 10, jul/dez 2003, p. 312-347. Acesso em: 28/05/2016.

GUILHOTO, Joaquim José Martins et al. Agricultura familiar: contribuindo para a riqueza nacional. **Departamento de Economia (FEAECON) da Universidade de São Paulo (USP)**. Disponível em:< <http://www.fea.usp.br/feaecon>>. Acesso em, v. 6, n. 04, 2013. Acesso em: 28/04/2016.

LIMA, PATRICIA DE OLIVEIRA et al. Perfil dos produtores rurais do município de Quixeramobim no Estado do Ceará. **Revista Caatinga**, v. 22, n. 4, p. 255-259, 2009. Acesso em 05/06/2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BIRITIBA MIRIM.  
<http://www.biritibamirim.sp.gov.br/site/acidade.php>. Acesso em:17/05/2016